

Literatura e Assertividade: Análise dos Comportamentos da Personagem Emília em Obras de Monteiro Lobato

*Camila Negreiros Comodo**, *Fabiane Ferraz Silveira*, *Almir Del Prette* & *Zilda Aparecida Pereira Del Prette*

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil

RESUMO

A leitura de histórias infantis tem sido reconhecida fonte de aprendizagem de comportamentos e valores que contribuem para interações sociais saudáveis. O presente estudo teve como objetivo analisar funcionalmente os comportamentos sociais que podem ser classificados como assertivos, agressivos e passivos da personagem Emília do Sítio do Picapau Amarelo. Foram analisadas três obras de Monteiro Lobato mediante a seleção dos comportamentos da personagem, indicando possíveis antecedentes e consequentes. Discute-se que a personagem não apresenta dificuldade de se expor em situações com risco de reação indesejada e afirma seus direitos. Adicionalmente, debate-se sobre os múltiplos controles a que os comportamentos de Emília estão submetidos, a saber, consequências individuais e para o grupo social, de curto e longo prazo.

Palavras-chave: habilidades sociais; assertividade; histórias infantis.

ABSTRACT

Literature and Assertiveness: Analysis of the Character Emilia's Behavior in Monteiro Lobato's Work

Children's novels have been recognized as learning source of behaviors and values which contribute to positive social interactions. This study aimed to functionally analyze the fictional character Emília of Sítio do Picapau Amarelo and to identify social behaviors that can be classified as assertive, aggressive, and passive. Three children's novels of Monteiro Lobato were analyzed according to the character's behavior that would indicate possible antecedents and consequences. It is argued that the character presents no difficulty to express herself in situations with risk of unwanted reaction from others. Additionally, we discuss the multiple control sources over the assertive behavior, namely the short and long term consequences, for the individual and the social group.

Keywords: social skills; assertiveness; children's stories.

O campo teórico e prático das Habilidades Sociais vem ganhando visibilidade na literatura psicológica do país, tanto em estudos teóricos quanto aplicados sobre relações interpessoais. Padrões de comportamento envolvidos nessas interações sociais podem, como revelam observações dos registros da cultura popular, ser difundidos por meio da literatura. A produção literária também tem sido utilizada por pesquisadores de diferentes disciplinas visando à divulgação da filosofia, por exemplo, em *O mundo de Sofia*, por Jostein Gaarder (1996), e da terapia, por exemplo, em *Quando Nietzsche chorou*, por Irvin D. Yalom (2000).

Por outro lado, obras literárias e/ou artísticas podem ser usadas, na educação formal e informal, como objeto de análise (Pereira & Del Prette, 2007) e de pesquisa (Del Prette, Domeniconi, Amaro, Laurenti, Benitez, & Del Prette, 2012). Dentro desse panorama, caberiam também estudos que analisam classes de habilidades sociais e a competência social – dois construtos-chave para o estudo de interações sociais – de personagens de livros, filmes ou qualquer outro recurso cultural, a fim de compreender a influência que esses materiais podem ter sobre a população. Na atualidade, considerando as discussões sobre a incidência

* Endereço para correspondência: Camila N. Comodo – cami_nc@hotmail.com

de *bullying*, hiperatividade e depressão na infância e adolescência, os modelos de comportamentos apresentados por personagens, podem despertar, em diferentes agentes educativos, uma análise cada vez mais cuidadosa.

Na perspectiva de refinamento de elementos teóricos que amparem a identificação e análise de padrões de comportamento difundidos em obras literárias, o presente trabalho conduz uma análise dos comportamentos assertivos, passivos e agressivos de Emília, personagem de Monteiro Lobato, do Sítio do Picapau Amarelo, popularizado na televisão desde a década de 60. Para tal, são apresentados alguns conceitos importantes do campo das Habilidades Sociais, uma breve justificativa sobre sua importância em histórias infantis e, por fim, à guisa de ilustração, uma análise de episódios de comportamentos assertivos e agressivos em relação aos seus antecedentes e consequentes

Habilidades sociais e assertividade

Conforme o referencial adotado na presente pesquisa, as habilidades sociais se configuram como um tipo específico de comportamento social, que possui alta probabilidade de produzir consequências positivas, tanto para o indivíduo como para as pessoas do seu grupo (Del Prette & Del Prette, 2010). Em termos de consequências positivas, têm sido demonstradas associações do repertório de habilidades sociais, principalmente de crianças e adolescentes, com o desempenho escolar satisfatório (Molina & Del Prette, 2006) e com a maior aceitação pelos pares (Gonçalves & Murta, 2008). Por outro lado, um repertório pobre em habilidades sociais, nessa faixa etária, tem se correlacionado com problemas de comportamento, dificuldade de aprendizagem (Cook, Gresham, Kern, Barreras, Thornton, & Crews, 2008; Feitosa, Matos, Del Prette, & Del Prette, 2009; Trentacosta & Izard, 2007) e transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade, fobia social, timidez e abuso de substâncias (Del Prette & Del Prette, 2005).

Considerando especificamente a assertividade, trata-se de uma classe de habilidades sociais que vem sendo alvo de diversas pesquisas, principalmente por sua correlação negativa com transtornos de ansiedade, como fobia social (Levitan, Range, & Nardi, 2008), com o abuso de álcool e substâncias (Wagner & Oliveira, 2007) e pelo papel que as sociedades ocidentais modernas têm atribuído à expressão adequada de sentimentos (Marchezini-Cunha & Tourinho, 2010). O

estudo da assertividade teve início há cerca de quarenta anos com o movimento do Treinamento Assertivo e, ao longo da história, essa classe de habilidades sociais tem fomentado discussões conceituais e aprimoramento de intervenções por pesquisadores de diferentes abordagens (Del Prette & Del Prette, 2007). Não obstante as diferenças encontradas, a maioria dos estudiosos sobre o tema reconhece que, na base da assertividade está a afirmação de direitos pessoais e, portanto, o enfrentamento legítimo em situação de risco (Del Prette & Del Prette, 2003). De acordo com Del Prette & Del Prette (2005),

[...] a assertividade é uma classe de habilidades sociais de enfrentamento em situações que envolvem risco de reação indesejável do interlocutor, com controle da ansiedade e expressão apropriada de sentimentos, desejos e opiniões. Ela implica tanto na superação da passividade quanto no autocontrole da agressividade e de outras reações não-habilidosas [...] (p. 175)

Del Prette e Del Prette (2005) destacam várias habilidades assertivas importantes como expressar sentimentos negativos, descrever as próprias qualidades e defeitos, concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e gozações, negociar interesses conflitantes, resistir à pressão de colegas e pedir mudança de comportamento. Adicionalmente, assinalam que é essencial analisar o desempenho assertivo não apenas em termos do que se diz, mas também em termos de como se diz e do contexto em que se diz, o que implica considerar também os aspectos não verbais e paralinguísticos do comportamento (Del Prette & Del Prette, 2009).

Ao discutirem diferentes concepções de assertividade, Marchezini-Cunha e Tourinho (2010) privilegiam os critérios funcionais de análise e discutem a aproximação da assertividade com o autocontrole. Os autores adotam a definição, fortemente influenciada por Rich e Schroeder (1976), de que uma resposta assertiva é aquela que produz, mantém ou aumenta a probabilidade de reforçamento em uma situação social que envolve risco de punição positiva ou de perda de reforçadores e na qual respostas passivas e agressivas não seriam bem sucedidas, considerando as consequências em curto e longo prazo, tanto para o indivíduo como para o grupo.

Em ambas as definições, é possível situar comportamentos assertivos em oposição a padrões passivos e agressivos de comportamento. Del Prette e Del Prette

(2007) definem os comportamentos passivos como aqueles em que a pessoa tem dificuldade de expressar o que sente, fugindo ou se esquivando da situação aversiva, portanto, produzindo consequências positivas e negativas imediatas (reforçamento negativo em relação ao mal estar produzido pela situação, mas também falha em obter os resultados desejáveis da tarefa social) e, além disso, prováveis consequências negativas de médio e longo prazo. Os comportamentos agressivos podem produzir, eventualmente, alguma punição imediata, contudo geralmente produzem reforçamento positivo imediato (consecução de objetivos, defesa de direitos pessoais etc.). No entanto, como esses comportamentos desconsideram os direitos dos interlocutores, podem produzir consequências indesejáveis de médio e longo prazo. Por sua vez, comportamentos assertivos seriam aqueles em que o indivíduo defende seus direitos, ao mesmo tempo em que respeita os direitos de seus interlocutores, produzindo consequências positivas de médio e longo prazo, mesmo que eventualmente as consequências positivas imediatas sejam de menor amplitude ou até negativas.

Análise similar é feita por Marchezini-Cunha e Tourinho (2010) quando afirmam que comportamentos de assertividade produzem consequências positivas de magnitude moderada tanto para o indivíduo quanto para o grupo, considerando não apenas consequências de curto prazo, mas também de médio e longo prazo. Já os comportamentos agressivos produzem consequências positivas imediatas de maior magnitude para o indivíduo, ao mesmo tempo em que trazem prejuízos para a comunidade e punições atrasadas para aquele que se comporta. Comportamentos passivos, por sua vez, em curto prazo beneficiam o grupo em detrimento do indivíduo, que consegue obter somente a aprovação social, mas não afirmar seus direitos perante o interlocutor. Assim, conforme salientam Marchezini-Cunha e Tourinho (2010), os comportamentos passivos também são considerados impulsivos, na medida em que eles produzem consequências positivas imediatas para o indivíduo (aprovação social) e para o grupo, porém estão associadas a consequências negativas em médio e longo prazo tanto para o indivíduo quanto para a comunidade.

A avaliação ou estimativa das consequências que caracterizam a funcionalidade das habilidades sociais estão mais diretamente relacionadas com o conceito de competência social, entendida como “atributo ava-

liativo de um comportamento ou conjunto de comportamentos bem sucedidos – conforme determinados critérios de funcionalidade - em uma interação social” (Del Prette & Del Prette, 2010, p. 106). Nesse sentido, esses desempenhos devem ser funcionais, simultaneamente para o próprio indivíduo em suas interações com os demais, e para o grupo do qual ele faz parte. Em outras palavras, um desempenho socialmente competente é funcional na medida em que atinge objetivos do indivíduo na interação e, ao mesmo tempo, é aprovado pela comunidade e contribui para manter e melhorar a relação entre as pessoas envolvidas na interação. É nesse sentido que Del Prette e Del Prette (2010) caracterizam esses critérios sob duas dimensões: instrumental e ético-moral. A dimensão instrumental da competência social está relacionada a consequências reforçadoras imediatas para o indivíduo que se comporta; já a dimensão ético-moral se refere a consequências de médio e longo prazo que beneficiam tanto o indivíduo quanto o grupo. Considerando comportamentos assertivos, passivos e agressivos, somente os primeiros podem ser considerados socialmente competentes, uma vez que apenas eles permitem o equilíbrio de reforçadores entre indivíduo e seus interlocutores na interação social.

A literatura infantil e o Sítio do Picapau Amarelo

A literatura pode ser concebida como uma fonte de difusão de práticas culturais, pois valores, crenças, mitos e padrões de comportamentos que são apresentados pelos diferentes personagens podem ser reproduzidos pelos leitores. Essa aprendizagem, via personagens da literatura, tem como fundamento o comportamento governado por regras. Isso significa que os indivíduos aprendem, por meio da descrição dos comportamentos dos personagens, tanto em aspectos formais (topografia, intensidade, e etc.) quanto funcionais (condições antecedentes e consequentes) que o controlam (Skinner, 1969). Uma vez que esse processo pode ocorrer por meio da leitura, entende-se que a literatura, conforme mencionado, tem uma função de reforçar ou criar novos padrões de comportamentos, ou seja, uma função educativa.

Conforme Vasconcelos (2008), a leitura de histórias infantis possibilita a aprendizagem de comportamentos relevantes na formação de uma criança observadora, reflexiva, crítica, sensível às necessidades do outro, capaz de expressar sentimentos e opiniões, conjunto de comportamentos que contribuem para a com-

petência social (Del Prette & Del Prette, 2010). De acordo com Almeida, Bataglini e Verdu (2009), a utilização de histórias infantis com a finalidade de ensinar comportamento ético e moral às crianças é uma das práticas bem-estabelecidas em nossa cultura. Segundo essas autoras:

Em histórias cujos estímulos verbais são textuais, é possível observar descrições de contingências não necessariamente dirigidas ao leitor. Muitas regras são direcionadas aos personagens das histórias ou ficam implícitas em certos enunciados. (p. 13)

Pesquisas nessa direção têm demonstrado que as histórias infantis exercem controle de comportamentos da criança, isto é, na perspectiva do ouvinte ou leitor, as histórias podem ter função de uma instrução, pois são estímulos verbais que podem controlar determinados comportamentos (Almeida, Bataglini, & Verdu 2009). As análises da literatura em geral se justificam na medida em que se supõe que os personagens descritos comportam-se obedecendo aos mesmos controles a que estão expostas às pessoas reais (Arantes & de Rose, 2009). A literatura infantil, em particular, pode ser objeto de apreciação, pois cria contextos lúdicos em que são discutidos conceitos importantes para a cultura, como o bem e o mal ou o certo e o errado (Vasconcelos, 2008). Nesse contexto, os comportamentos inadequados dos personagens são geralmente punidos nas histórias “educativas”, evitando que se tornem modelos de ação, ao passo que comportamentos apropriados, geralmente reforçados, seriam mais prováveis de serem reproduzidos.

As histórias do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato, considerado o pai da literatura infanto-juvenil brasileira, foram popularizadas tanto em livros quanto em programas de televisão e seus personagens se tornaram conhecidos da população em geral, sem distinção de idade. Dentre os personagens criados pelo autor, destaca-se a boneca de pano Emília, que, junto com as crianças Pedrinho e Narizinho, a avó dos garotos Dona Benta, sua cozinheira tia Anastácia, o porco Marques de Rabicó e o sabugo de milho Visconde de Sabugosa, vive diversas aventuras no sítio. Emília tem como característica principal falar aquilo que pensa, sendo descrita como uma boneca interesseira e egoísta, ao mesmo tempo, criativa e querida por todos.

Algumas das características dos comportamentos apresentados pela personagem Emília se relacionam com os conceitos abordados acerca da assertividade.

A partir dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar funcionalmente exemplos de comportamentos sociais que podem ser classificados como assertivos, agressivos e passivos da personagem Emília do Sítio do Picapau Amarelo.

MÉTODO

Seleção do material de análise

A obra de Monteiro Lobato que inclui a personagem Emília é composta por diversos livros. Considerando os objetivos deste estudo foram selecionados três livros que incluem como parte do título a palavra “Emília”. Foram examinadas as seguintes obras: *Emília no país da gramática* (1934), *Memórias da Emília* (1936) e *Aritmética da Emília* (1935).

Organização do material para análise

A leitura total dos livros selecionados foi realizada de forma independente por duas pesquisadoras. Após a leitura inicial, os episódios que retratavam comportamentos assertivos, passivos e agressivos de Emília foram transcritos e organizados em quadros de contingências tríplexes, tendo os comportamentos da personagem em questão como foco de análise. Considerou-se, como verbalizações dos personagens, as sentenças narrativas, comentários e dicas do autor da obra quanto a componentes paralinguísticos.

Categorização das transcrições

A análise dos comportamentos da Emília foi orientada por categorias mutuamente exclusivas, definidas por Del Prette & Del Prette (2005, 2007), a saber: *Assertividade* – uma classe de habilidades sociais de enfrentamento em situações que envolvem risco de reação indesejável do interlocutor, com controle da ansiedade e expressão apropriada de sentimentos, desejos e opiniões [...] e que atinge os critérios de competência social, uma vez que permitem o equilíbrio de reforçadores entre indivíduo e seus interlocutores na interação social; *Passividade* - dificuldades na expressão de sentimentos, opiniões em situações que envolvem risco de reação indesejável; *Agressividade* – defesa dos direitos do indivíduo ou consecução de objetivos, desconsiderando os direitos dos interlocutores, controladas por consequências positivas imediatas em detrimento de consequências positivas de maior amplitude para si e para o grupo, em médio e longo prazo.

A avaliação funcional tem sido utilizada como método de análise de comportamentos em diversos contextos (Sturmey, 1996). No presente estudo, também se faz uso dessa ferramenta para apresentar os eventos ambientais antecedentes de uma resposta, a resposta emitida e os estímulos ambientais a ela consequentes (Meyer, 2009). De acordo com Zamignani (2007):

[...] eventos contíguos ao responder – precedentes ou subsequentes – não são suficientes para identificação de uma classe funcional de respostas mas constituem elementos que contextualizam a verbalização ou ação do indivíduo. Neste caso estaríamos abdicando de uma categorização topográfica em direção a uma estratégia que envolve um certo grau de inferência sobre a função da resposta no contexto imediato de interação. (p. 23)

Conforme descrito anteriormente, os eventos comportamentais e ambientais foram inseridos em um esquema de tríplice contingência, estimando-se ou inferindo-se a função imediata das instâncias de resposta, considerando-se o contexto cultural. Em outras palavras, neste trabalho foram realizadas análises moleculares das interações selecionadas, considerando-se a viabilidade de estimar a função imediata das respostas a partir de eventos antecedentes e subsequentes a elas relacionados. Assim, na próxima sessão foram ilustrados exemplos de episódios de comportamentos assertivos, passivos e agressivos que contém descrições dos três termos da contingência tríplice.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas leituras e análises realizadas são apresentados exemplos de comportamentos da personagem Emília, categorizados como assertivos e agressivos, uma vez que não foram encontradas instâncias de comportamentos passivos nos livros analisados. Cabe ressaltar que, no livro *Emília no país da gramática*, foram encontrados vinte nove episódios de comportamentos agressivos de Emília e trinta e cinco episódios de comportamentos assertivos; já na obra *Memórias da Emília* foram analisados dezessete episódios de comportamentos agressivos e dezesseis de comportamentos assertivos; por fim no livro *Aritmética da Emília* foi possível observar trinta e oito exemplos de comportamentos agressivos e vinte de comportamentos assertivos de Emília.

A Tabela 1 mostra três exemplos de comportamentos da personagem categorizados como agressivos.

Nesses exemplos, Emília se comporta enfrentando situações que envolvem risco de reação indesejável do interlocutor, produzindo consequências positivas imediatas para si própria e prejuízos para os outros personagens. Nesse sentido, Emília consegue atingir somente o critério instrumental da competência social, uma vez que atinge seus objetivos em curto prazo. Ao mesmo tempo, esses comportamentos podem não produzir a manutenção e melhora das relações interpessoais em médio e longo prazo, nem um equilíbrio de reforçadores entre a personagem e seus interlocutores, o que indica que Emília não atinge os critérios da dimensão ético-moral da competência social.

Conforme se observa na Tabela 1, os comportamentos agressivos de Emília não são punidos pelos outros personagens. Ao contrário, esses comportamentos são negativamente reforçados, como pode ser visto no exemplo 2: a argumentação da boneca remove a aversividade da explicação de Visconde de Sabugosa. Esse tipo de consequência, tal como observada nas relações interpessoais reais, aumenta a probabilidade de novas instâncias desse comportamento, fortalecendo um possível padrão agressivo. Considerando as relações comportamentais responsáveis pela aprendizagem de um determinado comportamento, há que se considerar também o processo de modelação, sendo provável que os comportamentos de Narizinho tenham a função de modelo de agressividade para Emília, o que pode ser observado no exemplo 1. Nesse caso, Narizinho comporta-se agressivamente com a boneca e, devido à história de associação sistemática de tais estímulos com acesso a reforçadores positivos e negativos (Skinner, 1953/2007). A presença de Narizinho pode funcionar como um estímulo discriminativo para a resposta agressiva de Emília.

Adicionalmente, no exemplo 3, as consequências são diferentes dos anteriores. Nesse caso, o comportamento de Emília produziu reações negativas imediatas (resposta de Quindim). Nas relações interpessoais cotidianas, respostas desse tipo podem suprimir a ocorrência futura desses comportamentos diante das mesmas pessoas. Por outro lado, essa punição também não garante um novo repertório (Skinner, 1953/2007), mais assertivo, caso não esteja associada com modelagem, instruções ou modelação de um repertório apropriado.

Tabela 1

Exemplos de Comportamentos da Personagem Emília Categorizados como Agressivos

Episódios	Situação antecedente	Emília responde	Consequências
1	Narizinho repreende Emília por esta ter pedido doce de leite para o almirante: – “Esta sirigaita! Numa hora assim a gente comporta-se. É o momento solene. Que ideia não irá fazendo o Almirante de você, gulosa?”	– “Que bem me importa” – exclamou Emília – “O que quero é que venha a minha caixa de leite”.	Narizinho para de argumentar.
2	Emília ter dado uma ideia que todos aprovaram. Visconde pede para terminar sua explicação antes de realizarem o que Emília propôs.	– “Já, sim!” – exigiu a boneca. – “Quero que seja já. Interrompe-se o espetáculo por algum tempo. Faz de conta que a fita queimou”.	Todos do sítio discutiram sobre a ideia e Emília saiu vencedora por dois votos. A explicação de Visconde foi interrompida.
3	(Fala de Narizinho sobre feminino e masculino de nomes): O feminino de Rabicó é Emília, porque ela é a mulher de Rabicó.	– “Nesse caso, o masculino de Narizinho é Bacalhau. Sim, porque Narizinho também é casada com o tal Príncipe Escamado, que para mim não passa dum bacalhau de porta de venda, muito ordinário” ² .	Quindim disse: “Calma, calma! Deixem as brigas para quando regressarem”.

Na Tabela 2 são apresentados exemplos de comportamentos categorizados como assertivos da personagem em questão. Neles, é possível analisar que Emília defende seus direitos em uma situação de risco de reação indesejável do interlocutor, considerando não somente consequências positivas para si, mas

também para os outros personagens. Nessas situações a boneca pode ser avaliada como socialmente competente, uma vez que atinge critérios da competência social que se referem tanto a consequências reforçadoras para ela própria (Emília) quanto para o grupo social.

Tabela 2

Exemplos de Comportamentos da Personagem Emília Categorizados como Assertivos

Episódios	Situação antecedente	Emília responde	Consequências
4	Emília demora a começar suas memórias e Visconde diz: - “Sabe que mais, Emília? O melhor é você ficar sozinha aqui até resolver definitivamente o que quer que eu escreva. Quando tiver assentado, então me chame. Do contrário a coisa não vai”.	– “É que o começo é difícil, Visconde. Há tantos caminhos que não sei qual escolher. Posso começar de mil modos. Sua ideia, qual é?”	Visconde responde: – “Minha ideia é que comece como quase todos os livros de memória comecem – contando quem está escrevendo, quando nasceu...”
5	(Visconde explica o conceito de zero): “O Artigo Um também individualiza. Em Um Macaco, o Um individualiza, ou marca, um certo macaco entre toda a macacada”.	– “Mas Um Macaco não diz qual é o macaco. Um Macaco pode ser este ou aquele” – objetou Emília.	– “Por isso mesmo o O e o A recebem o nome de Artigos DEFINIDOS, e o casalzinho Um ...”
6	Os personagens Emília, Visconde, Pedrinho, Narizinho e Quindim querem visitar a Etimologia das palavras.	– “Prefiro saber como é que se pronuncia uma palavra a saber onde, como e quando ela apareceu.” – diz Emília	Mas Narizinho fala: – “Agora, não, Emília. Depois. Depois visitaremos Dona Prosódia. Neste momento eu resolvo que se visite a Etimologia. Você não manda”.

Uma análise dos exemplos de comportamentos assertivos de Emília mostra que, em dois deles (exemplos 4 e 5), as consequências imediatas produzidas foram positivas tanto para a boneca quanto para o grupo. Já no exemplo 6, as consequências imediatas do comportamento da personagem são aversivas para ela, uma vez que é punida por Narizinho por expressar sua opinião diante do grupo. Essa consequência de desaprovação social é possível diante de respostas assertivas, uma vez que a situação envolve um risco de reação indesejável do interlocutor. Cabe ressaltar que a resposta assertiva tem maior probabilidade de produzir reforçadores de longo prazo para o indivíduo e para o grupo. Também é possível que essa resposta produza, em curto prazo, reforçadores de menor magnitude ou até mesmo estímulos aversivos, daí sua vinculação ao autocontrole. Adicionalmente, respostas assertivas têm maior probabilidade de serem bem sucedidas se forem consideradas variáveis pessoais, situacionais e culturais e se estiverem articuladas com a habilidade social de empatia (Del Prette & Del Prette, 2005; Souza Filho & Tourinho, 2007). Nesse exemplo, também se verifica que Narizinho apresentou comportamentos que podem ser considerados agressivos em relação a Emília, possivelmente por dificuldade de responder assertivamente.

Em relação ao papel dos comportamentos da personagem Emília como modelos para comportamentos de leitores atuais das histórias de Monteiro Lobato, uma ressalva se faz importante. É possível que alguns comportamentos da personagem em questão não sejam tomados como modelos de padrão de comportamentos, pois há muitas diferenças no ambiente em que Emília se comporta e o ambiente característico das crianças na atualidade. Sendo assim, caberia aos pais, psicólogos ou professores contribuir para uma adaptação dos comportamentos de Emília para os contextos atuais.

CONCLUSÃO

Como se verificou na análise dos livros, a personagem Emília não apresenta dificuldade de se expor em situações que envolvem risco de reação indesejada do interlocutor (Del Prette & Del Prette, 2007), não fica sob controle apenas da consequência de aprovação social dos demais e não deixa de afirmar seus direitos (Marchezini-Cunha & Tourinho, 2010). Pode-se dizer que seu padrão de comportamentos não é passivo, mas inclui, além dos comportamentos assertivos, também outros do tipo agressivo.

A partir da análise dos comportamentos identificados, é possível supor que a personagem Emília possui, em seu repertório, as habilidades sociais referentes à classe de assertividade. Entretanto, não faz uso delas em determinados contextos, provavelmente porque, mesmo quando agressiva, é consequenciada positivamente pelo grupo em que está inserida. Dessa forma, entende-se que alguns comportamentos de Emília poderiam ser considerados importantes no repertório de crianças e jovens que leem as histórias do Sítio do Picapau Amarelo, porém outros comportamentos dessa personagem poderiam facilitar a aprendizagem de padrões de comportamentos agressivos.

Considerando as pesquisas acerca do papel da literatura na aprendizagem de comportamentos por meio de regras (Vasconcelos, 2008; Almeida et al., 2009), entende-se que os comportamentos da personagem Emília podem ser aprendidos por crianças que leem, ouvem ou assistem programas sobre as histórias de Monteiro Lobato. A função da literatura na aprendizagem de comportamentos, aliada a já comprovada importância das habilidades sociais e da competência social principalmente para crianças e adolescentes (Del Prette & Del Prette, 2005; Gonçalves & Murta, 2008; Molina & Del Prette, 2006) evidencia que é desejável utilizar livros como recurso de aprendizagem de habilidades sociais assertivas. Para isso, além da exposição do leitor às situações descritas na história, é importante que educadores, pais e terapeutas utilizem estratégias para a análise, com a criança, dos comportamentos dos personagens. No caso específico das histórias de Emília, a análise sobre consequências imediatas e prováveis, em médio e longo prazo, e sobre comportamentos associados a essas consequências, poderia contribuir para clarificar regras sociais e valores (reforçadores) culturalmente estabelecidos, bem como os padrões de comportamentos sociais valorizados, reprovados e tolerados pelo grupo.

Não obstante o valor da análise efetuada no presente estudo, algumas de suas limitações são reconhecidas. Entre elas, está a de avaliar comportamentos por meio de falas escritas dos personagens, sem acesso a indicadores importantes na diferenciação de desempenhos assertivos ou agressivos, como a altura e o tom da voz ou a expressão facial do falante e dos interlocutores (componentes paralinguísticos). Outra limitação é que o presente estudo focaliza apenas uma amostra, não exaustiva, de comportamentos da personagem Emília. Uma amostragem ampliada pode-

ria revelar características adicionais do padrão de comportamentos da Emília não identificadas na presente análise. Uma terceira limitação seria a dificuldade de avaliação da dimensão ético-moral da competência social por meio das obras literárias, uma vez que consequências de médio e longo prazo nas interações sociais exigem informações temporalmente estendidas. Não obstante essas limitações, entende-se que este tipo de análise é importante e traz subsídios tanto para a educação escolar como para o contexto clínico de atendimento a crianças com dificuldades assertivas.

REFERÊNCIAS

- Almeida, C. G. M., Battaglini, M. P., & Almeida-Verdu, A. C. M. (2009). Comportamento verbalmente controlado: Algumas questões de investigação do controle por estímulos textuais e pela palavra ditada. In T. G. M. Valle (Eds.), *Aprendizagem e desenvolvimento humano: Avaliações e intervenções* (pp. 9-32). São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Arantes, A. K. L., & de Rose, J. C. (2009). Controle de estímulos, modelagem do comportamento verbal e correspondência no Otelio de Shakespeare. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 11, 61-76.
- Cook, C. R., Gresham, F. M., Kern, L., Barreras, R. B., Thornton, S., & Crews, S. D. (2008). Social skills training with secondary EBD students: A review and analysis of meta-analytic literature. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, 16, 131-144.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2003). Assertividade, sistema de crenças e identidade social. *Psicologia em Revista*, 9, 125-136.
- Del Prette, A., & Prette, Z. A. P. (2007). Assertividade e religiosidade, muito além de uma rima. In M. Z. S. Brandão & F. C. S. Conte (Eds.), *Falo ou não falo: Expressando sentimentos e comunicando ideias* (pp. 157-174). Arapongas, PR: Mecenas.
- Del Prette, Z. A. P., Domeniconi, C., Amaro, L., Laurenti, A., Benitez, P., & Del Prette, A. (2012). Tolerância e respeito às diferenças: Efeitos de uma atividade educativa na escola. *Psicologia: Teoria e Prática*, 14, 168-182.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2009). Avaliação de habilidades sociais: Bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Eds.), *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações* (pp. 189-231). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Del Prette Z. A. P., & Del Prette, A. (2010) Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 1, 104-115.
- Feitosa, F. B., Matos, M. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2009). Desempenho acadêmico e interpessoal em adolescentes portugueses. *Psicologia em Estudo*, 14, 259-266.
- Gaarder, J. (1996). *O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia* (J. Azenha Jr., Trans.) São Paulo: Companhia das Letras.
- Gonçalves, E. S., & Murta, S. G. (2008). Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 430-436.
- Levitán, M., Rangé, B., & Nardi, A. E. (2008). Habilidades sociais na agorafobia e fobia social. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 95-99.
- Marchezini-Cunha, V., & Tourinho, E. Z. (2010). Assertividade e autocontrole: Interpretação analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 295-304.
- Meyer, S. B. (2009). *Análise de solicitação de informação e recomendação em uma base de dados de terapia comportamental* (Tese de livre-docência). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Molina, R. C. M., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, 11, 53-63.
- Pereira, C., & Del Prette, A. (2007). Vendedor com paralisia cerebral bem-sucedido: Análise de um filme na perspectiva das habilidades sociais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8, 87-91.
- Rich, A. R., & Schroeder, H. E. (1976). Research issues in assertiveness training. *Psychological Bulletin*, 83, 1081-1096.
- Skinner, B. F. (1969). *Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis*. New York, NY: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (2007). *Ciência e comportamento humano* (J. C. Todorov & R. Azzi, Trans.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953)
- Souza Filho, R. C., & Tourinho, E. Z. (2007). Ser assertivo sempre dá certo? In M. Z. S. Brandão & F. C. S. Conte (Eds.), *Falo ou não falo: Expressando sentimentos e comunicando ideias* (pp. 181-192). Arapongas, PR: Mecenas.
- Sturmey, P. (1996). *Functional analysis in clinical psychology*. Chichester, England: John Wiley & Sons.
- Trentacosta, C. J., & Izard, C. E. (2007). Kindergarten children's emotion competence as a predictor of their academic competence in first grade. *Emotion*, 7, 77-88.
- Vasconcelos, L. A. (2008). *Brincando com histórias infantis: Uma contribuição da análise do comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens*. Santo André, SP: ESEtec.
- Wagner, M. F., & Oliveira, M. S. (2007). Habilidades sociais e o abuso de drogas em adolescentes. *Psicologia Clínica*, 19, 101-116.
- Yalom, I. D. (2000). *Quando Nietzsche chorou* (I. Korytowski, Trans.). Rio de Janeiro: Ediouro.
- Zamignani, D. R. (2007). *O desenvolvimento de um sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na intervenção terapêutica* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Recebido: 31/01/2012

Última revisão: 02/11/2012

Aceito: 27/11/2012

Notas:

¹ A análise dos comportamentos assertivos de Emília foi apresentada no III Seminário Internacional de Habilidades Sociais realizado nos dias de 10 a 13 de agosto de 2011, na cidade de Taubaté-SP, onde nasceu seu criador, Monteiro Lobato.

² Na época em que essas histórias foram concebidas, ainda não havia supermercados, típicos do comércio atual. Dessa forma, as lojas, denominadas de venda, colocavam seus produtos arrumados nas portas de entradas.